



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Requerimento N.º \_\_\_\_\_/2017

07 15 / 2017

“Requer a transcrição nos Anais desta Casa da matéria publicada Jornal O Povo no dia 08 de Março de 2017, intitulada “Dia Internacional da Mulher: 40 anos de afirmação”.

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

A Vereadora abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem requerer a V. Exa., que após ouvido o Plenário, seja transcrito nos Anais desta Casa da matéria publicada no jornal O Povo no dia 08 de Março de 2017, intitulada “Dia Internacional da Mulher: 40 anos de Afirmação”.

Requer, ainda, que se dê ciência do teor deste requerimento a:

Daniela Nogueira

Jornalista do Caderno OPINIÃO do Jornal O Povo.

AV. Aguanambi, 282 – José Bonifácio

Fortaleza-CE - CEP: 60.055-402

Departamento Legislativo, 15 de março de 2017.

  
Eliana Gomes  
Vereadora - PC do B

D. N.º \_\_\_\_\_  
RECEBIDA

15 MAR. 2017

9.05 h N.º de fls. 01  
SERVIDOR



Câmara Municipal de Fortaleza – Gabinete 11  
Rua Thompson Bulcão 830 – Fortaleza Ceará Fone: (85) 3256.8301  
elianapcdob@gmail.com – www.elianagomes.com.br

# OPINIÃO

PÁGINA 14 O POVO

FORTALEZA - CE, QUARTA-FEIRA - 8 DE MARÇO DE 2017

EDITORA: Daniela Nogueira | [opinioao@opovo.com.br](mailto:opinioao@opovo.com.br)

## EDITORIAL

### Dia Internacional da Mulher: 40 anos de afirmação

**H**á 40 anos a ONU estabelecia a data de 8 de março como Dia Internacional da Mulher. Tratava-se de um marco não só de reconhecimento do longo itinerário de lutas das mulheres para ganharem visibilidade e protagonismo histórico e social, mas um referencial para novos avanços e conquistas em direção à equiparação plena de direitos com os homens.

A tentativa de manter a mulher num *status* inferior ao do homem tem sido um fenômeno persistente em todo o desenrolar da evolução histórica da sociedade humana, desde o surgimento do patriarcalismo. Ele atravessou todos os modos de produção social e de modelos institucionais de sociedade até os dias atuais.

A situação só começou a mudar, efetivamente, com a revolução dos costumes iniciada na década de 60 do século passado. Sobretudo, com o surgimento da pílula anticoncepcional. Foi nesse contexto em que as mulheres deixaram de ser unicamente “do lar” para disputar o mercado de trabalho, embora sofrendo a dupla jornada: a da profissão e a das tarefas domésticas. A reação do machismo viria no recrudescimento da violência doméstica (combatida, no Brasil, pela Lei Maria da Penha, de 2006). A outra violência se concretizaria na discriminação do sistema social e econômico contra a condição feminina, traduzida, inclu-

### NO BRASIL, HOVE AVANÇOS CONSIDERÁVEIS DE GÊNERO, A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DE 1988

sive, em salários diferentes para o mesmo tipo de trabalho (se feito por homem ou mulher). O fenômeno é global. Não é por outra razão que a ONU e o Parlamento Europeu escolheram esta data comemorativa para debater a situação desigual da mulher na ordem econômica.

No Brasil, houve avanços consideráveis de gênero, a partir da Constituição de 1988 e das políticas públicas dos dois últimos governos progressistas. Infelizmente, o impeachment de Dilma Rousseff provocaria um retrocesso, marcante, nessa área, a ponto de o novo governo formar um ministério sem nenhuma representante feminina. Houve uma tentativa de corrigir o erro, mas não basta. O Brasil tem de voltar a fazer justiça às mulheres recolocando-as no patamar político, social e cultural que haviam alcançado, para que possam continuar a moldar a sociedade brasileira, com sua inteligência, energia, criatividade, sensibilidade e delicadeza – tudo aquilo de que a Nação precisa neste momento.

Comente nosso editorial:  
[opinioao@opovo.com.br](mailto:opinioao@opovo.com.br)